

O Mal que você me fez

Parte 1 – Lama e Prazer

Sara tinha 20 anos quando mudou sua vida pela primeira vez. Sua vida tinha sido uma série de “não o suficiente”. Ela era bonita, mas não o suficiente para ser a Miss Norte Shopping. Era inteligente, mas não o suficiente para passar numa universidade federal. Era pobre, mas não o suficiente para ganhar bolsa integral em alguma faculdade particular de renome. Apesar de todas essas dificuldades, ela era ambiciosa, queria vencer na vida e por isso, estudou com afinco para passar na UERJ ou na UFRJ, mas como sempre, não foi o suficiente. Como consolação, ela passou para a PUC e conseguiu uma bolsa de vinte e cinco por cento. Ela arrumou um emprego como vendedora e assim conseguia pagar a faculdade.

Tudo ia bem, até que ela perdeu o emprego. Desesperada por não ter como pagar a faculdade, Sara acabou procurando Maurício, que tinha uma agência de prostituição. Antes de aceitá-la, Maurício fez uma série de perguntas que dissecaram a vida sexual da garota, perguntando quando, como, onde e quantas vezes ela tinha feito cada prática sexual. Foi arrogante, grosseiro e usou a linguagem mais vulgar que havia, transbordando palavrões e não aceitou evasivas.

– Não. Isso não. – Sara respondeu, quando ele perguntou se ela transava com mulher.

– Aqui nessa agência não tem “*isso não*”. Mas fica calma, tem como aprender. Bom, por enquanto é só. Vamos à parte prática. Tira a roupa. Nós vamos transar.

A princípio, ela não quis ficar nua e muito menos transar com aquele babaca. Mas, logo concluiu que dentro de algumas horas estaria fazendo sexo com um desconhecido. Era melhor que começasse logo. Sobretudo pensando que se suportasse o intragável e repulsivo do Maurício, ela aguentaria qualquer um. Foi o pior sexo que ela teve na vida; ele não a machucou exatamente, mas a tratou mal e humilhou e, para piorar, o cara não tinha pegada. Terminado o ato, Maurício disse que sabia que tinha sido ruim, mas que Sara deveria estar preparada para clientes grosseiros. Depois, ele a levou para jantar e eles transaram de novo, desta vez com desempenho espetacular. Sara mal pode acreditar que fosse o mesmo homem de horas antes. Ele explicou então, que também havia clientes excelentes e que Sara precisava aprender a lidar com os dois. Por fim, Maurício deixou claro para Sara que ele era homossexual e que, portanto, ela não deveria se apaixonar por ele.

E assim, Sara começou sua vida de prostituta. Nos próximos meses, ela perdeu as contas do número de clientes que atendeu. Eles eram homens, mulheres, pobres, ricos, negros, brancos, enfim de todos os tipos. Ela ganhou muito dinheiro, aprendeu a sentir prazer e até a se divertir enquanto trabalhava.

Quando Sara estava em seu sexto período da faculdade, a mãe dela foi diagnosticada com câncer e entrou em coma rapidamente. Sara foi pega de surpresa e perdeu o chão. A culpa de ter mentido por dois anos a devastava e ela esperava um

momento de lucidez da mãe para contar tudo. Maurício, que tinha se tornado seu amigo, aconselhou que ela não contasse, mas Sara foi irredutível e contou. Sua mãe não aguentou e morreu, deixando Sara devastada pela culpa. Ela fugiu do hospital, dormiu nas ruas, foi atropelada e acabou chegando num hospital comunitário, que era também um tipo de templo.

E ali ela transformou sua vida de novo.

Parte 2 – Redenção e Ruptura

Seu Francisco, que era médico e líder daquela comunidade, recebeu Sara com toda atenção e carinho. Ela foi medicada e ficou descansando por três dias, até que ele apareceu e pediu que ela entrasse em contato com sua família. Ela implorou:

– Por favor, não!

– Minha cara irmã, você deve ter família, deve ter um namorado. – retrucou Seu Francisco – Eles devem estar desesperados por você.

E depois de muita conversa, seu Francisco a convenceu de ligar para seu pai. Sara chorou muito ao telefone e quando se acalmou um pouco, seu pai lhe disse que iria buscá-la. Sara tinha ficado agradecida, fascinada e, sobretudo intrigada por aquelas pessoas que a receberam sem cobrar nada. Ela voltou para casa com seu pai e pediu que eles a visitassem enquanto se recuperava. Durante as visitas, Sara foi conhecendo a história daquela comunidade.

Na década de 1990, seu Francisco era um médico respeitado, famoso e muito rico. Ele e sua mulher, Valéria, viviam uma vida de drogas, festas e sexo desenfreado, até que ele teve uma overdose e uma visão. Nela, o casal de filhos gêmeos de uma de suas empregadas pedia que ele os ensinasse. Apenas isso. Depois de recuperado seu Francisco procurou a empregada e descobriu que as crianças, então com sete anos, eram analfabetas, mas que os dois queriam ser médicos. Ele perguntou à garota, que se chamava Beatriz, se ela queria ser oftalmologista como ele. A resposta foi direta:

– Não, tio Francisco. Eu quero ser médica de pobre, pois médico de rico tem um monte, mas de pobre não tem nenhum.

Essa resposta mudou a vida de todos; as crianças foram levadas a uma escola de elite, onde tiveram desempenho espetacular. A mãe deles morreu e ele adotou legalmente os dois e também suas irmãs mais novas, Isabelle e Mariana. Seu Francisco e D. Valéria abandonaram as drogas, venderam todos os seus bens para comprar equipamentos médicos e fundaram o “*Grupo Servos do Senhor*”, dando atendimento médico gratuito. Ivan e Beatriz se tornaram médicos excepcionais e muita gente cria que os dois tinham um dom divino.

Depois de recuperada, Sara passou a frequentar o *Grupo* e a ouvir as palestras que Seu Francisco ministrava. Embora ele afirmasse que a comunidade não tinha viés religioso e sim médico, uma vez por semana seu Francisco escolhia algum trecho da Bíblia e palestrava sobre ele. Numa dessas palestras, ele conheceu Guilherme o filho de seu Francisco e os dois começaram a namorar. Depois de tanto tempo de prostituição, ela precisava imensamente de normalidade, de calma e de paz e Guilherme era tudo isso junto. Ela pensou que não iria se envolver, mas se surpreendeu. Guilherme, com seu jeito terno e atencioso, a encantou e ela acabou se apaixonando de verdade. Embora

tivesse abandonado totalmente a prostituição, ela escondeu o passado do namorado, mas vivia com medo de que ele descobrisse.

Novamente Sara decidiu que o melhor seria contar a verdade e aguentar as consequências. Novamente Mauricio foi contra, alertando que Guilherme com certeza terminaria o namoro. Os dois tiveram uma briga inflamada, onde Sara chamou Mauricio de explorador de pessoas e o acusou de não ser capaz de amar. Ele a expulsou de seu apartamento e os dois cortaram relações.

Parte 3 – Fé e Decepção

Depois da briga com Mauricio, Sara entrou de cabeça no namoro com Guilherme e na vida no *Grupo*. Ela arranhou um estágio, que permitiu que ela pagasse a faculdade, estreitou a amizade com Mariana e passou a trabalhar como voluntária na comunidade. Parecia a vida perfeita. Até que um dia, ela foi ao shopping com Guilherme, Mariana e Isabelle e, quando estavam lanhando, avistou com dois ex-clientes que gesticularam para falar com ela. Ela conseguiu disfarçar, saiu da mesa e conversou com os dois, explicando que não era mais do ramo. Sara voltou para a mesa, com o coração descompassado, mas feliz por ter contornado a situação.

Ela não viu a felicidade no rosto de Isabelle, que tinha percebido os olhares dos rapazes, o desconforto de Sara e por isso seguiu-a. Ela ouviu a conversa toda de Sara com os dois rapazes e mal podia esperar para contar tudo para Guilherme, a quem amava secretamente, apesar de ser sua irmã de criação.

Neste dia, Sara decidiu que contaria toda a verdade para Guilherme, pois o encontro do shopping a fez ver que sua situação estava por um triz. Mas não teve tempo; no dia seguinte Guilherme invadiu seu apartamento, totalmente fora de si.

– Há quanto tempo você é prostituta?

Ele contou que Isabelle tinha visto a cena dela com os dois clientes e exigiu a verdade. Quando Sara disse que tinha sido por dois anos, ele enlouqueceu:

– DOIS ANOS! SE DEITANDO POR DINHEIRO! QUANTOS HOMENS SERÁ QUE PASSARAM POR CIMA DE VOCÊ, SUA ORDINÁRIA?

Sara chorava e tentava explicar:

– Eu não sei... eu ... eu... eu não era muito requisitada.... Guilherme escuta: eu odiava, eu sempre chorava...

Mas, Guilherme não queria ouvir. Gritou com ela por vários minutos e finalmente, e saiu do apartamento, batendo a porta. Sem saber o que fazer, ela ligou para Mauricio, chorando muito:

– ELE FOI EMBORA! ELE DESCOBRIU QUE EU FUI PROSTITUTA E NUNCA MAIS VAI QUERER ME VER! EU TENTEI EXPLICAR, EU IMPLOREI, MAS ELE FOI EMBORA! O QUE EU FAÇO, MAURÍCIO?

Mauricio, que ainda estava com raiva por conta da discussão, foi frio e quis bater o telefone na cara dela, mas logo ela se alegou:

– É ele! Ele voltou! Graças a Deus! Eu te ligo depois...

E desligou o telefone. Guilherme entrou no quarto, ainda mais transtornado do que antes. Sara ficou de joelhos na cama e começou a implorar:

– Me perdoa, me perdoa! Eu te amo tanto!

Mas Guilherme não estava ouvindo. Foi na cômoda, abriu a segunda gaveta, pegou o revólver que ali estava e apontou para Sara.

O primeiro tiro pegou no ombro esquerdo e a fez tombar. O segundo no seio direito e o terceiro, no estômago.

– Você nunca mais vai sujar ninguém de lama. – ele disse bem baixinho e saiu.

E o grito de socorro que ficou preso na garganta dela tinha um único som: Maurício.